



GCE 7th WORLD ASSEMBLY

22 - 24th November 2022
Johannesburg-South Africa

The Future of Education Re-Imagined

#EducationReImagined

GLOBAL CAMPAIGN FOR
EDUCATION
www.campaignforeducation.org

Texto para Discussão #3:

Género, Deficiência, Inclusão e Interseccionalidade

As lutas pelo direito à educação incluem, de forma centralizada, a eliminação de todas as formas de desigualdade e iniquidade e visam construir as condições necessárias para que o reconhecimento e o respeito à diversidade permitam-nos superar a exclusão.

Os marcos patriarcais são o lastro básico central que impede o progresso na construção de sociedades igualitárias. Por isto, é urgente deslocar a educação para culturas de direitos humanos nas quais as noções de igualdade e não discriminação sejam o centro da acção pedagógica.

Com este entendimento, a Campanha Global pela Educação apoiou a educação inclusiva, o que seria impossível de realizar sem uma perspectiva de género e sem uma clara convicção das necessidades e direitos das pessoas historicamente discriminadas, que inclui raparigas e mulheres, pessoas com deficiências, comunidade LGBTQI+, minorias étnicas e culturais e povos nativos.

Para a CGE, a educação inclusiva reconhece que cada pessoa tem características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem únicas e que os alunos com deficiência devem ter acesso e ser acomodados no sistema geral de educação, incluindo adultos. Ao considerar a diversidade entre os alunos, a educação inclusiva procura combater atitudes discriminatórias, criar comunidades acolhedoras, alcançar a educação para todos e melhorar a qualidade e a eficácia do ensino dos alunos regulares.

A Directoria da Campanha Global pela Educação adoptou a Estratégia de Género aprovada em 2021. O grupo de peritos sobre género foi criado em 2022 para apoiar a coordenação, adaptação e identificar as intervenções críticas de integração do género em todo o movimento, a activar acções delineadas no plano de implementação que integrariam efectivamente as áreas temáticas de género em todas as actividades de advocacia da CGE.

A CGE define género como a inclusão igualitária de LGBTQI+, mulheres, meninas, masculinidade, pessoas com deficiências, e discriminação contra grupos marginalizados por causa da interseccionalidade. O termo “integração da perspectiva de género” refere-se a uma abordagem multi-colaborativa na qual as coalizões da CGE reforçarão a capacidade de advocacia do movimento da CGE ao abordar as barreiras de género existentes e emergentes, integrando os objectivos estratégicos de género dentro de suas actividades globais e nacionais.

O contexto do género na educação global

Desafios



GCE 7th WORLD ASSEMBLY

22 - 24th November 2022
Johannesburg-South Africa

GLOBAL CAMPAIGN FOR
EDUCATION
www.campaignforeducation.org

The Future of Education Re-Imagined

#EducationReImagined

Devido ao crescimento dos movimentos conservadores, o impulso político para não eliminar as diferenças de género é sem precedentes. Estamos actualmente experimentando um retrocesso nos direitos das mulheres e meninas no mundo inteiro, com grupos militantes em situações de emergência e crises prolongadas que impedem elas de acessar sua educação e impondo limitações a seus direitos humanos. A lacuna de género na educação é alta em todas as regiões, principalmente no Sul Global. A discriminação baseada no género, juntamente com uma série de outros factores socioeconómicos, como casamentos forçados de crianças, violência sexual, circuncisão e falta de acesso a absorventes higiénicos gratuitos, dificultam os estudos das meninas. Ao mesmo tempo, o menino que experimenta a pobreza e lidera lares chefiados por crianças é forçado a sair prematuramente da escola para cuidar de suas famílias.

Os fatos em torno da violência contra meninas e mulheres que vivem em situação de crise são simplesmente crises humanitárias. As meninas em situações de crise têm 2,5 vezes mais probabilidade de sair do ensino fundamental e 90% mais probabilidade de sair do ensino médio do que as que vivem em países sem crise. ECW (2022) indica que 39 milhões de meninas estavam fora da escola ou tiveram sua educação interrompida por causa da guerra e do desastre. No Afeganistão, 2,2 milhões de meninas não têm instalações adequadas para o ensino e nem professoras. Na Região do Lago Chade, onde 3,5 milhões de crianças estão em risco de ataques violentos contra raparigas, casamentos forçados e sequestros são vivenciados.

A crise da educação em função do género mantém-se em 129,2 milhões de raparigas/ jovens mulheres, e 128,2 milhões de rapazes/jovens homens que estão fora da escola. Eles não podem ter acesso à educação devido às disparidades rurais-urbanas, e a crise e o desastre são as causas fundamentais desta injustiça educacional. Os riscos globais da pandemia do COVID-19 expulsaram mais 24 milhões de alunos da escola e exacerbaram as desigualdades de género, que afectou crianças e adultos desproporcionalmente vulneráveis e excluídos. Um retrocesso global nos direitos humanos e na igualdade de género afecta significativamente a educação acessível, inclusiva e de qualidade. O analfabetismo educacional permanece excepcionalmente alto para mulheres acima de 25 anos no Sul da Ásia, África Subsaariana, Norte da África e Ásia Ocidental.

Além disto, apesar do direito à educação para todos estar consignado em inúmeros fóruns nacionais e internacionais, ainda há desafios para o acesso à educação pelas crianças com deficiência, que são socialmente excluídas da educação e que vivenciam uma educação de qualidade. Por exemplo, de acordo com a UNESCO (2021), na África Oriental e Austral, a taxa de deficiência que prevalece nas populações está entre 10 e 16%. No entanto, o número relatado de crianças com deficiência nas escolas é muito inferior a 1,79% do total de matrículas escolares em países como Uganda, Ruanda e Etiópia. Além disto, esta lacuna na matrícula aumenta à medida que rapazes e raparigas com deficiência progridem nas fases educacionais, que destaca a necessidade de atenção séria para “garantir oportunidades de aprendizagem para todos”.



GCE 7th WORLD ASSEMBLY

22 - 24th November 2022
Johannesburg-South Africa

GLOBAL CAMPAIGN FOR
EDUCATION
www.campaignforeducation.org

The Future of Education Re-Imagined

#EducationReImagined

A abordagem destas questões sociais na educação requer a CGE, como movimento, que enfrente estes desafios e priorize a integração dos objectivos de género dentro de seu trabalho programático, enquanto defende uma educação inclusiva e equitativa para todos. O surgimento de movimentos conservadores em expansão requer um forte trabalho de advocacia por parte da sociedade civil para responsabilizar os governos e as agências multilaterais pelos compromissos assumidos em matéria de género e educação. Através da capacitação, nossos membros geram conhecimento e realizam a mudança necessária entre nós quanto à composição de processos decisórios cruciais.

Oportunidades

Uma abordagem holística e integrada que incorpora o género no trabalho do movimento da CGE vai aproveitar as oportunidades para conectar os objectivos de igualdade de género com o trabalho programático da CGE a fim de gerar resultados robustos. É importante o fortalecimento da capacidade do movimento de integrar a perspectiva de género através de uma aprendizagem focada no género e da geração de conhecimentos voltados ao género no sector educacional através da transformação da educação, da educação em emergências e do financiamento da educação. O movimento da CGE fortalecerá a estratégia de género dentro de suas actividades internas com acções de advocacia conjuntas com outros atores importantes. Os membros da CGE influenciarão os processos de tomada de decisão identificando e engajando os movimentos feministas e grupos de pessoas com deficiência para chamar a atenção de forma significativa para os desafios de género experimentados no sector educacional. Os membros têm a oportunidade de rever e lutar pela erradicação dos preconceitos e estereótipos de género dentro de si mesmos. Os membros da CGE utilizarão cada vez mais as ferramentas de responsabilidade social para integrar programas de género em todos os seus espaços e campanhas de advocacia.

De mais a mais, a GCE trabalhará para expor e chamar a atenção das políticas para a desigualdade, discriminação e exclusão na educação – tanto em termos de acesso quanto em termos de qualidade – e os vínculos com a desigualdade social e económica mais ampla. Chamaremos a atenção para a educação não discriminatória e inclusiva como parte integrante do direito humano à educação e aumentaremos a conscientização sobre a desigualdade e a exclusão amplamente baseadas em género, deficiência e todos os grupos vulneráveis.

Fortalecimento do movimento da CGE

Ao estabelecer objectivos claros e planos de acção para alcançar maior igualdade de género nas coalizões regionais e nacionais e no Secretariado, podemos fortalecer o movimento da CGE. Além disso:



GCE 7th WORLD ASSEMBLY

22 - 24th November 2022
Johannesburg-South Africa

The Future of Education Re-Imagined

#EducationReImagined

GLOBAL CAMPAIGN FOR
EDUCATION
www.campaignforeducation.org

1. Estamos estabelecendo uma política de género e um protocolo de políticas sobre a posição da CGE na educação transformadora de género como um modelo para todos os nossos membros.
2. Estamos promovendo uma maior igualdade dentro de nosso movimento global, inclusive na tomada de decisões e composição dos membros, e disponibilizando espaços e canais seguros para relatórios de incidência aos nossos membros.
3. Estamos promovendo ferramentas e recursos práticos que ajudam nossos membros a adoptar uma abordagem transformadora e inclusiva de género no seu trabalho e a melhorar as suas formas internas de trabalho.
4. A CGE aumentará colectivamente o conjunto de evidências sobre questões de género sub-estudadas na educação.

Abordagem da defesa de género da CGE

A educação transformadora de género procura utilizar todas as partes dos sistemas educacionais, das políticas às pedagogias ao envolvimento da comunidade, para mudar as percepções das normas de género, ao desafiar as relações de poder relacionadas à desigualdade institucional e ao patriarcado. A abordagem da educação transformadora de género vai além de melhorar a acessibilidade da educação somente para meninas e mulheres, passando por toda a interseccionalidade que é afectada pela desigualdade de género. O papel da sociedade civil é envolver as partes interessadas, formuladores de políticas, comunidades, professores e governos para examinar e desafiar práticas sociais nocivas e discriminatórias e interrogar os desequilíbrios de poder do sistema educacional. A educação transformadora de género se aplica em todos os contextos, liberando o verdadeiro potencial das crianças em toda a sua diversidade.

O movimento avançará em direcção a uma educação transformadora de género ao exigir a transformação das estruturas de poder e dos tomadores de decisão nos espaços de política e envolvimento político. Ao exigir compromissos específicos aos chefes de Estado, os ministros do sector de educação com o apoio de agências multilaterais são responsabilizados por sistemas de educação inclusivos e seguros que sejam equitativos para todos. Fazer advocacia para o aumento do investimento em áreas afectadas por crises e países vulneráveis e o aumento do investimento para raparigas afectadas por violência de género, casamentos infantis, lares



GCE 7th WORLD ASSEMBLY

22 - 24th November 2022
Johannesburg-South Africa

The Future of Education Re-Imagined

#EducationReImagined

GLOBAL CAMPAIGN FOR
EDUCATION
www.campaignforeducation.org

chefeidos por crianças e assegurando instalações sanitárias saudáveis para "manter meninas na escola".

O movimento da CGE identificará abordagens baseadas em evidências que promovam orçamentos e políticas inclusivas que respondam às questões de género. A abordagem de planeamento do sector educacional sensível ao género prioriza as crianças marginalizadas que experimentam as lacunas de género mais significativas, do pré-primário ao secundário, com baixo número de professoras e uma alta prevalência de violência baseada no género nas comunidades. Além disso, a CGE promoverá um currículo escolar transformador que gere a participação igualitária de meninas e meninos. Também transformará a geração de evidências de género gerando dados desagregados para informar sobre as melhores abordagens para a criação de ambientes escolares seguros com instalações sanitárias que respondam às questões de género.

Os programas de género irão concentrar-se na educação que responde às questões de género em contextos de emergência, no financiamento da educação que responde às questões de género e na educação transformadora com género e interseccionalidade como um tema transversal.

Através da Estratégia de Género, a CGE tem como objectivo:

- Liberar o potencial transformador de género dos seus programas globais e nacionais.
- Mobilizar o movimento para pôr fim à desigualdade de género dentro e através da educação como uma ferramenta para promover a igualdade.
- Inspirar mudanças internas dentro dos membros da CGE para promover a igualdade de género e a interseccionalidade dentro da visão mais ampla de alcançar a educação para todos.

Questões para informar a adaptação da Política de Género da CGE e o Foco na Inclusão:

1. Como o movimento da CGE irá promover a inclusão e a igualdade no movimento através de uma lente interseccional?
2. Que abordagens são necessárias para fortalecer a educação inclusiva e aumentar as oportunidades para pessoas com deficiência?
3. Que intervenções de mudança social e comportamental devem ser adoptadas para combater o estigma e a discriminação dentro do movimento e promover a inclusão?



GCE 7th WORLD ASSEMBLY

22 - 24th November 2022
Johannesburg-South Africa

The Future of Education Re-Imagined

#EducationReImagined

GLOBAL CAMPAIGN FOR
EDUCATION
www.campaignforeducation.org

4. Que mecanismos robustos e fortes de responsabilização incluem medidas de desempenho para garantir que a educação transformadora de género e inclusiva para os portadores de deficiência seja alcançada no movimento?
5. Como o movimento da CGE irá aumentar a participação e o papel das mulheres nos processos de tomada de decisão, com as mulheres como agentes de mudança, dentro dos processos de governança institucional?
6. Como o movimento da CGE aumentará a participação de pessoas portadoras de deficiência e organizações de pessoas portadoras de deficiência nos processos de tomada de decisão com as pessoas portadoras de deficiência como agentes de mudança nos processos de governança institucional?
7. Qual é a melhor abordagem para integrar os objectivos da CGE no género e na inclusão dos portadores de deficiência dentro das redes e actividades regionais de jovens e estudantes?